

economia

Indústria investe para expandir produção de termoplástico em Campo Bom

FCC é a única fabricante brasileira de TPV e poderá atender demanda da América Latina



Ana Stobbe, de Campo Bom
ana.stobbe@jcrs.com.br

A FCC, indústria de ciência de materiais gaúcha, expandiu sua fábrica em Campo Bom, no Vale do Sinos, a partir de um investimento de R\$ 50 milhões. Os aportes, divididos entre recursos próprios e oriundos de financiamentos – inclusive da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – resultaram em uma produção moderna de TPV, um componente industrial altamente utilizado no setor automotivo.

Em termos técnicos, trata-se de um elastômero termoplástico dinamicamente vulcanizado. Na prática, é um plástico que passa por um processo que o torna semelhante à borracha, gerando

um material altamente resistente ao calor, à fadiga mecânica e a processos químicos. Assim, proporciona uma maior vida útil ao componente, que pode ser 100% reciclado infinitas vezes.

Esse material é bastante comum nas peças externas e componentes sob capô de veículos. Conforme o diretor de negócios da FCC, Marcelo Garcia, todos os carros atualmente fabricados em solo brasileiro contam com produtos da empresa no seu processo produtivo. E, no caso do TPV, a indústria é a única a fabricá-lo na América Latina.

Com o processo de expansão, a FCC poderá atender a todo o consumo da América Latina de TPV, que atinge, em média, entre 9 mil e 10 mil toneladas ao ano. Hoje, cerca de 80% do consumo de TPV dessa região é feito por materiais importados. A produção deverá, portanto, baratear custos de produção para os clien-



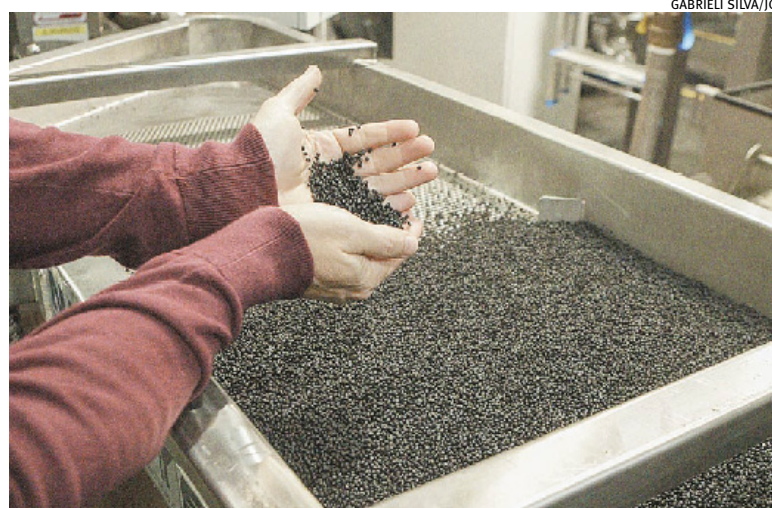
Investimento na fábrica é de R\$ 50 milhões; componente TPV é usado principalmente pela indústria automotiva

tes e reduzir prazos logísticos, que hoje são estimados entre 30 e 45 dias, para apenas 10 dias.

“Parte da decisão em fazer um investimento em uma capacidade produtiva maior do que a demanda total de mercado foi pelo nosso plano de ter capacidade produtiva ociosa. Isso nos permite velocidade para atender o mercado sem que precisemos ficar pré-estocando certos tipos de material. Existem aqueles carros-chefes que sabemos que vão vender e já produzimos um estoque. Mas temos um poder de customização muito grande porque muitos clientes têm necessidades específicas”, explica o CEO da FCC, Marcelo Reichert.

A fabricação do material na expansão da FCC iniciou neste mês de julho e atualmente acontece em três turnos de operação. A matéria-prima para a produção de TPV é completamente importada por não existir fabricação nacional dos componentes. Entretanto, no complexo industrial como um todo, considerando os demais produtos da FCC, uma boa parte dos ingredientes é nacional.

“Não existe fabricação nacional da matéria-prima do TPV, ou é americana, ou europeia, ou asiática. A maior parte do que usamos é da Europa. Mas, como um todo, utilizamos algumas matérias-primas nacionais. Diria que é uma proporção de mais ou menos 60% dos componentes importados e 40% nacionais. A parte de resinas é de origem europeia, americana ou asiática e



Plástico passa por um processo que o torna semelhante à borracha

a parte de óleos, que é uma mistura, a gente faz um composto, é nacional, normalmente vem do Polo Petroquímico de Triunfo”, explica o diretor de negócios da empresa, Marcelo Garcia.

E há outros planos de expansão no horizonte, focados em outros produtos e para atender a mercados globais. Enquanto uma possível planta industrial em solo norte-americano é cogitada, com planos de se instalar nos Estados Unidos, mais uma nova fábrica está em etapa de testes em Campo Bom, para a produção de E-TPU, material utilizado principalmente em solas de sapatos. A previsão é de que entre agosto e setembro ela possa ser inaugurada. Detalhes sobre o novo investimento não foram divulgados pela empresa.

A FCC foi fundada em 1969 para atender às demandas do setor calçadista gaúcho, que tem

um importante polo fabril no Vale do Sinos a partir de Novo Hamburgo. Com o tempo, a atuação se transformou, clientes de outros setores chegaram e, com isso, a expansão da produção para dar conta de componentes necessários nessas atividades industriais. A empresa tem duas unidades industriais, a de Campo Bom e outra na Bahia.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 50 milhões
- **Estágio:** Concluído
- **Empresa:** FCC
- **País da empresa:** Brasil
- **Cidade:** Campo Bom
- **Área:** Indústria
- **Capital:** privado, com parte em financiamentos públicos
- **Finalidade:** expansão da planta industrial



Fábrica terá capacidade para personalização de produtos, diz Reichert